

Belo Horizonte, março, 2026

**“Criou Deus o homem a sua imagem,
à imagem de Deus o criou: homem e mulher os criou.” (Genesis 1. 27)**

Estimados Pastores, Estimadas Pastoras,

Que a Graça e a Paz de Jesus Cristo sejam com vocês.

Temos sido ouvintes e testemunhas de como, nas redes sociais e nos meios de comunicações, tem crescido o número de mulheres assassinadas e vítimas de agressões nas diversas regiões do Brasil. Os algozes são homens de diversas idades, muitos adolescentes e jovens. Os dados do IBGE indicam que o Brasil bateu o recorde neste tema em 2025, com cerca de 1470 casos contabilizados, resultando numa média de quatro mulheres assassinadas por dia, tipificado como feminicídios¹.

O feminicídio, como ação extrema de violência, tem crescido. Porém, também tem crescido a violência doméstica com ações morais e psicológicas de agressão contra mulheres e meninas, assim como tem crescido o número de tráfico de meninas e adolescentes.

Por esta razão, rogamos a todos e todas que considerem refletir com suas igrejas sobre a data do dia 8 de março, dia de enfrentamento à violência contra as mulheres. Levantem um clamor pelas mulheres rogando para que esta realidade sociocultural que envolvem atitudes de violências de homens contra mulheres possa ser transformada, restaurados homens e mulheres pela Graça de Jesus Cristo.

Para a semana do dia 8 de março, sugerimos que promovam estudos bíblicos, palestras e reflexões para todas as faixas etárias refletindo sobre esta realidade e sobre a urgência de mudança: nas relações humanas deve e pode prevalecer o amor, o cuidado, o respeito e não o ódio.

¹ O feminicídio é quando o homem mata uma mulher pelo fato dela ser mulher.

Falar sobre a violência contra a mulher envolve abordar suas múltiplas formas (física, psicológica, sexual, patrimonial, moral), desmistificar que ela ocorre só em certas classes sociais, explicar os tipos de agressão, a importância da Lei Maria da Penha, como identificar e denunciar (Ligue 180, DEAM's – Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres), e a necessidade de mudança cultural e políticas públicas, combatendo a ideia de que é um problema “privado” e não social, que afeta todas as mulheres.

O texto de Genesis 1, 27 que afirma que Deus criou a ambos: homem e mulher a sua imagem e semelhança pode ser de grande inspiração. O caminho da educação cristã (estudos bíblicos, palestras, conversas) pode ser muito bom para transformar mentalidades e para transformar sociedades e culturas. Se somos, os humanos, mulheres e homens, criados à imagem de Deus, temos a responsabilidade de fazê-lo visível através de nossas ações de bondade, respeito, solidariedade, fraternidade.

A violência está incutida nas culturas que naturalizam papéis masculinos de dominação e femininos de submissão. A cultura de um povo pode ser transformada a partir de atitudes concretas. A isso estamos convidados: participar para transformar!

Um esclarecimento: O dia 8 de março é uma data icônica para o enfrentamento à violência contra as mulheres nos diversos níveis que estão plasmados nas culturas dos povos. É uma data internacional de luta das mulheres por direitos e por justiça. Não é uma data para parabenizar as mulheres, como algo essencial por serem mulheres. Somos imagem de Deus: mulheres e homens.

Juntas e Juntos podemos abraçar esta causa com fé em Cristo Jesus.

Saudações sinceras: sororais e fraternas,

Pastora Genilma Boehler
Secretaria Regional de Ação Social - 4ª RE